

## Já chegou o correio!



Foto: OCPI-UNTAET

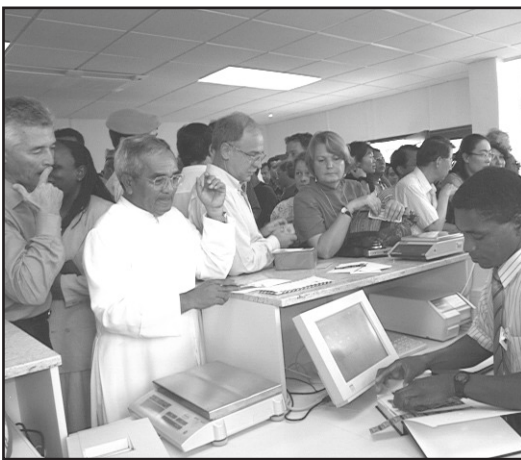


Foto: OCPI-UNTAET

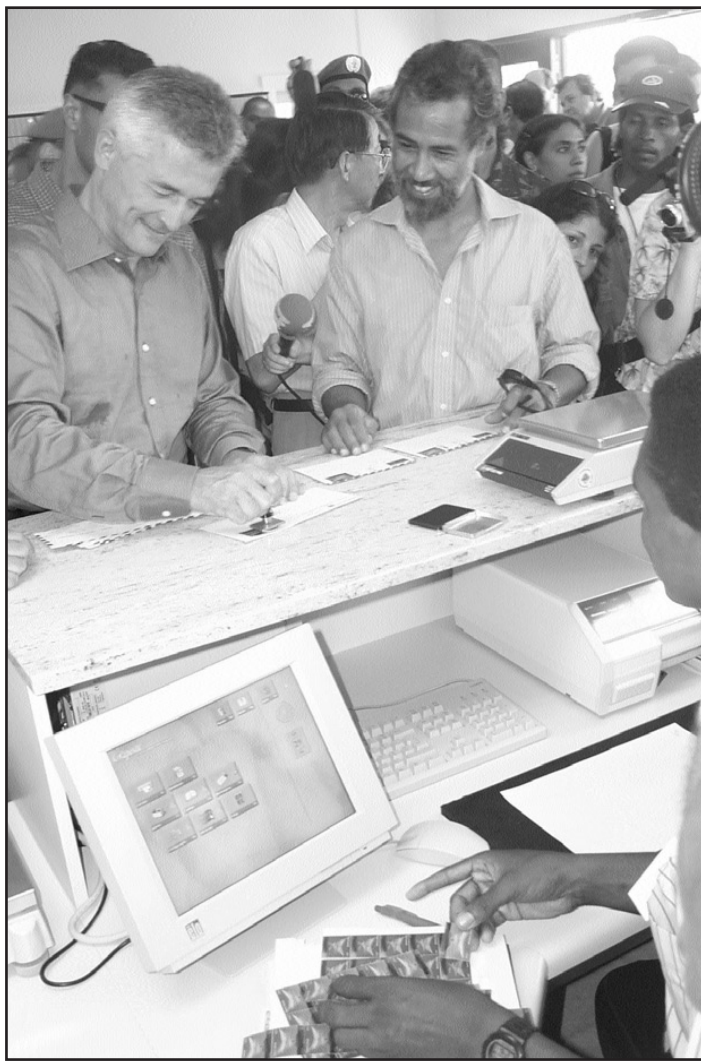


Foto: OCPI-UNTAET

A Estação Central de Correios de Díli foi aberta em 29 de Abril, inaugurando oficialmente o Serviço Postal de Timor Lorosa'e. O Serviço Postal, criado com a assessoria dos Correios de Portugal (CTT), proporciona o serviço postal interno entre Díli e Baucau, e internacional, através de Darwin, na Austrália. A UNTAET fornecerá o transporte tanto para o correio interno como para o internacional. Os selos de correio interno custam 10 cêntimos, enquanto o preço dos de correio internacional é de 50 cêntimos.

## A UNTAET e a Indonésia assinam um acordo sobre questões de fronteiras

A Administração de Transição das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET) e o Governo da Indonésia assinaram um acordo que se destina a ajudar a promover uma colaboração mais estreita em questões de fronteiras bem como a permitir que os dois lados resolvam os possíveis incidentes ao longo da fronteira.

O Comandante da Força de Manutenção de Paz da UNTAET (UN-PKF), Tenente-General Jaime de los Santos, e o comandante indonésio da região, Major-General Kiki Syahnakri, assinaram a 11 de Abril, em Díli, o Protocolo de Acordo para Coordenação Tática na Zona de Fronteira entre Nusatenggara Timur (Timor Ocidental) e Timor Leste, entre as TNI e a Componente Militar da UNTAET.

O acordo reafirma "o respeito e confiança mútuos" entre as TNI e a Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas, afirmou o General de los Santos, numa conferência de imprensa que se seguiu à assinatura. O Protocolo de Acordo "terá como consequência uma compreensão muito maior das posições de cada um e uma maior capacidade de trabalharmos em conjunto nas zonas de fronteira", acrescentou.

Pelo seu lado, o General Syahnakri afirmou que esperava que a assinatura do Protocolo de Acordo vá "aumentar a cooperação entre as TNI e a Força de Manutenção de Paz da UNTAET e acelerar o repatriamento dos Timorenses".

O Protocolo define uma fronteira entre Timor Ocidental e Timor Leste apenas para fins de coordenação tática militar e não estabelece uma fronteira reconhecida internacionalmente.

De acordo com o Protocolo de Acordo, serão colocados nos 12 Pontos de Junção Observadores Militares das Nações Unidas (OMNU), que desempenharão funções de Oficiais de Ligação e efectuarão a coordenação entre as TNI (as forças armadas indonésias) e a UN-PKF, quando os dois lados quiserem trocar impressões.

O Protocolo ratifica também o protocolo anterior, assinado em 12 de Janeiro pelas TNI, a UNTAET e a força internacional liderada pela Austrália, INTERFET, e inclui questões adicionais relacionadas com um novo ponto de junção no Distrito de Maliana, cooperação mútua na elaboração de relatórios e investigação de incidentes de fronteira e uma proibição de os soldados transportarem armas quando atravessam a fronteira.

## Reunião na Câmara Municipal sobre desemprego

A questão do desemprego em Timor Leste e o que a UNTAET e o CNRT estão a fazer para a resolver foram o tema central de uma "Reunião na Câmara Municipal" que se realizou no Edifício do Antigo Liceu, em Díli, a 26 de Abril.

Os dirigentes do CNRT, Xanana Gusmão e José Ramos Horta, e Nagalingam Parammeswaran, Chefe de Estado-Maior da UNTAET, bem como o dirigente juvenil Mariano Sabino Lopes discutiram questões de desemprego com uma plateia de mais de 1000 pessoas, que incluía a Igreja e organizações de juventude e outros representantes de organizações não governamentais (ONG). Muitos dos participantes tinham estado presentes na manifestação de protesto contra o desemprego, realizada a 15 de Abril, em frente ao Palácio do Governador, a Sede da UNTAET.

Tanto a UNTAET como o CNRT tentaram tornar claro para a audiência o processo de reconstrução do país em ruínas e os planos de emprego para a população. Ao iniciar a troca de impressões, o Sr. Parammeswaran sublinhou que a UNTAET não era a principal fonte de obter trabalho em Timor Leste. O Chefe de Estado-Maior afirmou também que "não podemos reconstruir o país numa semana", embora tenha confirmado que estava prevista uma acção importante da UNTAET em termos de reconstrução em todo o país.

Na sua alocação, o Sr. Gusmão lembrou aos espectadores que a UNTAET estava em Timor Leste "para nos ajudar a preparar o país para a independência". O problema do desemprego não se encontra apenas aqui, acrescentou, mas sim em todos os países do mundo e terá de ser resolvido inclusive depois da independência. Recorrendo ao exemplo dos motoristas timorenses da UNTAET, o Sr. Gusmão perguntou, "Que é que lhes vai acontecer depois de a UNTAET se ir embora? Trata-se de um problema timorense que a nação terá, em última instância, de resolver ela própria".

A mensagem principal do Sr. Gusmão foi que os Timorenses precisavam de mudar a sua mentalidade no que respeita ao emprego. "O sector público não pode, pura e simplesmente, ser a única fonte de emprego", disse. "Sobrecarrega demasiado o estado". O sector privado, sublinhou, deverá ser o maior criador de postos de trabalho no novo Timor Leste, e não o sector público e a função pública.

Pelo seu lado, o Sr. Lopes, Presidente da Comunidade de Estudantes e Vice Secretário-Geral da Renetil venceu a necessidade de desenvolver os recursos agrícolas do país e de iniciar a exportação de produtos agrícolas como acontece com as bananas e as pescas. Salientou também o papel dos jovens na próxima fase de desenvolvimento da nação.

Relativamente à tarefa de gerar emprego, tanto o Sr. Gusmão como o Sr. Parammeswaran pediram aos timorenses que mantivessem a serenidade e ajudassem a criar condições de segurança e calma em todo o país. É preciso que exista um "ambiente de paz nacional" para atrair o investimento estrangeiro, que é essen-

continua na página 2





**Reunião na Câmara Municipal... continuação pág. 1**

cial para o processo de geração de emprego e de reconstrução da economia timorense, afirmou o Sr. Parammeswaran. Entretanto, o Presidente do CNRT exortou os timorenses a serem como um pequeno comerciante poupado. "Temos de criar uma nova mentalidade de poupança pessoal e contribuição para a economia geral", afirmou.

O Sr. Parammeswaran informou a audiência dos vários projectos da UNTAET com utilização intensiva de mão-de-obra, incluindo os Projectos de Impacte Rápido (PIR), que puseram os timorenses a trabalhar por todo o país, e também dos pormenores do grande projecto de reconstrução que em breve terá início. Afirmou que "todos os acordos que foram assinados até à data foram realizados em diálogo com os Timorenses", sendo o mais alto representante o Conselho Consultivo Nacional (CCN).

Respondendo a uma pergunta sobre formação, todos os oradores sublinharam, dada a falta de trabalhadores especializados timorenses, a necessidade de criar rapidamente programas de formação para aumentar a especialização. Realçaram também a importância dos meios de comunicação social para manterem os timorenses informados do que está a acontecer. O Chefe de Estado-Maior da UNTAET solicitou também a ajuda dos meios de comunicação impressos e electrónicos para ajudar a difundir o que foi analisado na Reunião na Câmara Municipal. O CNRT acrescentou que a imprensa não podia ser vista como oposição ao governo. "A 30 de Agosto, obtivemos o direito de termos diferenças na sociedade e o direito de sermos diferentes uns dos outros".

Quando interrogado acerca da aparente lentidão do processo de reconstrução, o Sr. Gusmão disse à audiência: "Temos de cumprir todos os procedimentos de responsabilização e de transparência para não repetirmos os erros de outros países".

**Reunião em Baucau sobre questões de informação**

A 12 de Abril, as Dioceses de Baucau e Díli realizaram a sua própria reunião de cidade. Participaram o RESG Adjunto, Jean-Christian Cady, o Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, e Sarah Cliffe, Directora do Escritório do Banco Mundial em Timor Leste, bem como o Bispo D. Carlos Filipe Ximenes Belo, da Diocese de Díli, e o Bispo D. Basílio do Nascimento, da Diocese de Baucau.

O Sr. Cady sublinhou que a UNTAET, através do Fundo de Afectação Especial para Timor Leste, estava a trabalhar para criar programas com utilização intensiva de mão-de-obra como forma de responder às necessidades urgentes dos inúmeros timorenses que se encontram actualmente desempregados.

Durante o período de perguntas, a plateia questionou os participantes sobre os programas existentes da UNTAET, do Banco Mundial e do CNRT - em relação aos quais é difícil obter informações. Queriam também saber exactamente qual o êxito que as organizações estavam a ter no que se refere à criação de emprego, à escolha de uma língua oficial, o português, e à eficácia da ajuda humanitária.

O Sr. Gusmão afirmou que a adopção do português como língua oficial era uma decisão política. "Mas", acrescentou, "se o tétum se desenvolver mais nos próximos 10 anos, existe a possibilidade de que venha a tornar-se a língua oficial".

Em resposta a uma pergunta do Bispo Ximenes Belo sobre os esforços de reconstrução das infra-estruturas da nação, o Sr. Cady disse que a UNTAET iria iniciar em breve um programa importante, no valor de 29 milhões de dólares, de reparação de estradas, portos e sistema de transportes. O Sr. Cady referiu também que o Porto de Díli iria ser ampliado e que as estradas principais do país, que ligam o norte ao sul e são as mais danificadas, seriam reparadas.

"A UNTAET e o CNRT", disse o Padre Martinho Gusmão, da Comissão da Juventude de Baucau, "pareciam activos mas não pareciam estar a resolver problemas nenhuns, ou talvez estivessem a fazer alguma coisa mas as pessoas não fossem informadas sobre isso".

A Sra. Cliffe do Banco Mundial descreveu a reunião como sendo "extremamente útil para se falar e para se ouvir as opiniões dos timorenses". O Sr. Cady acrescentou que "nos permitir saber o que as pessoas pensam. Neste particular, os líderes religiosos têm sido a voz do povo, comunicando-nos os sentimentos do povo de Timor Leste e as perguntas que querem fazer sobre a UNTAET".

**A UNTAET e os Timorenses discutem questões de emprego**

A primeira consulta tripartida sobre questões de emprego e a futura lei do trabalho terminou a 26 de Abril, em Díli. O seminário, organizado pela UNTAET, reuniu representantes de organizações laborais timorenses, peritos da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a UNTAET e participantes de organizações de direitos humanos, grupos de estudantes e a Igreja. Infelizmente, não estiveram presentes no seminário representantes das entidades patronais.

O acontecimento foi organizado com o objectivo de garantir a participação e colaboração dos timorenses na redacção da futura lei do trabalho. Foi constituído um grupo de trabalho formado por representantes de sete organizações diferentes que irá elaborar o relatório final sobre o seminário. Esse relatório será então distribuído por todas partes interessadas e deverá proporcionar um importante contributo para a legislação de trabalho que será redigida pelo Departamento de Assuntos Jurídicos da UNTAET e submetida para aprovação do Conselho Consultivo Nacional (CCN). Espera-se que o regulamento venha a ser aprovado no final de Junho.

Entretanto, a OIT vai preparar um conjunto de directrizes gerais que serão discutidas pelo Grupo de Trabalho e enviadas ao Chefe da Administração de Transição, para assinatura, no prazo de um mês.

"Considero este acontecimento como um primeiro passo muito importante em termos de direito do trabalho, neste país", disse Cecilio Adorna, o Director dos Serviços Sociais da UNTAET. "Decidimos que o primeiro seminário seria tripartido, estabelecendo, logo desde o início, o caminho certo".

**Neutralizando o perigo potencial: A UNTAET procura munições que não explodiram**

Cerca de uma vez por semana, o Capitão Marc Riddle, Oficial Técnico de Munições da Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas (UN-PKF), recebe uma chamada telefónica relacionada com pretenso material bélico por explodir detectado algures em Timor Leste.

Recentemente, foi recebida uma chamada de um hospital em Díli comunicando que haviam descoberto um objecto potencialmente explosivo. A equipa do Capitão Riddle - o Batalhão de Apoio da Força 9 - saiu de imediato para investigar o objecto, que se veio a verificar ser uma velha bomba aérea egípcia, inofensiva, que era usada como ferramenta de levantamento de pesos.

Infelizmente, a Força 9, que tem como especialidade a realização de pesquisas e investigações relacionadas com material bélico que não explodiu, nem sempre é prevenida com a devida antecedência para verificar o material suspeito. Em Março, seis crianças da aldeia de Vemasse, que fica perto de Baucau, e em Gleno perderam a vida e uma ficou gravemente ferida em dois incidentes separados, quando começaram a brincar com ogivas de artilharia ou de morteiro que haviam encontrado, por desconhecerem que se tratava de armas mortais.

A maior parte das munições que são encontradas em Timor Leste - granadas de mão, granadas de espingarda, ogivas de morteiro, munições e outros explosivos - são produtos manufacturados e, em geral, de uso militar. O material bélico proveniente de fábrica é de fácil identificação e pode ser tratado adequadamente, mas as munições de fabrico artesanal são mais perigosas, porque "podem parecer-se com todo o tipo de coisas, uma lata de Coca-Cola ou um embrulho qualquer", explica o Capitão Riddle. No caso dos explosivos improvisados, que é como chama a esse

tipo de munições de fabrico artesanal, "nunca sabemos o que nos espera nem a que fins se destinam".

Actualmente, duas equipas especializadas da UN-PKF estão a fazer buscas nas zonas que circundam o antigo complexo das Forças Armadas Indonésias (TNI) em Vemasse, onde as crianças detonaram acidentalmente as ogivas. Outro grupo da UN-PKF está a verificar a zona de Gleno.

Até agora, a UN-PKF não encontrou mais engenhos explosivos nestes locais, mas o Capitão Riddle é categórico quando afirma que "é muito difícil dizer que uma zona se encontra completamente limpa porque nunca sabemos exactamente o que ainda se encontra por lá".

"É por isso que é importante que as pessoas sejam esclarecidas sobre os perigos do material bélico que não explodiu e sobre o que devem fazer quando o encontram", diz o Capitão Riddle. Por exemplo, o material bélico que não explodiu ainda pode ser encontrado em diversos locais em todo o mundo. Na Europa, ainda continuam a ser descobertas ogivas e bombas da Primeira e Segunda Guerra Mundiais.

Para ajudar a aumentar a consciencialização e a cautela das pessoas em relação a esta questão, a UNTAET lançou uma campanha de informação pública com mensagens pela rádio e cartazes. (Ver a imagem anexa do cartaz).

Pelo seu lado, a Polícia Civil da UNTAET (CivPol) e a UN-PKF estão a trabalhar para melhorar a comunicação sobre material bélico que não explodiu entre a polícia e os militares. Criaram Procedimentos Operativos Normalizados que exigem que a polícia e os militares utilizem a mesma linguagem no que se refere a qualquer informação e acção relacionadas com material bélico que não explodiu.

"Queremos evitar qualquer mal-entendido", afirma Mike Peckover, Oficial de Ligação entre a Polícia Civil e os Militares. "A polícia pode encontrar material bélico por explodir no desempenho das suas funções normais de policiamento e precisam de saber, exactamente, que perguntas devem fazer e que fazer em situações desse tipo".

Os novos cadetes da polícia timorense também

irão receber formação sobre como reconhecer os diferentes tipos de material bélico. Além disso, está a ser criado, em Díli, um Centro de Controlo central para material bélico que não explodiu, onde estão a ser recolhidas e registadas informações para a elaboração de um arquivo.

"Tudo isto na esperança de que se venha a salvar uma vida", afirma o Sr. Peckover. "Agora que a situação, em termos de segurança, é mais estável, em Timor Leste, queremos ver-nos livres dos outros perigos para a sociedade que ainda existem e trabalhar com a população para ajudar a evitar que mais pessoas, especialmente crianças, fiquem feridas".

# STOP! PÁRA!

**Se vir alguma coisa que seja parecida com isto...**



**Não mexa! Não morra!**

**Informe o que encontrou  
IMEDIATAMENTE  
à esquadra de Polícia  
ou ao quartel de Forças de Paz  
mais próximo!**





Foto: OCPI-UNTAET

O ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Yohei Kono, com um dos 8.500 rádios que fazem parte do projecto "Ouvir Timor Leste". O governo japonês doou 91.000 dólares americanos para a compra dos rádios que serão distribuídos nas áreas de transmissão das três principais estações de rádio: Rádio Voz de Esperança, Rádio Kmanek e a Rádio UNTAET.

O ministro dos Negócios Estrangeiros esteve em Díli em finais de Abril com a delegação japonesa que incluiu o embaixador japonês na Indonésia, Takao Kawakami. O Japão anunciou que daria 95.000 dólares americanos por ano durante os próximos três anos para ajudar estudantes timorenses que queiram acabar os seus estudos na Indonésia, na Malásia ou em Singapura.

## Resumo de Notícias

**Escritório da China em Timor Lorosa'e:** A China tenciona abrir um escritório de representação em Timor Lorosa'e. O embaixador chinês em Jacarta, Chen Shiquiu, chegou a Díli a 28 de Abril, acompanhado por funcionários governamentais de Beijing.

A intenção de a China abrir um escritório em Timor Lorosa'e foi analisada no mês passado, durante reuniões separadas, em Beijing, entre o Representante Especial do Secretário-Geral, Sérgio Vieira de Mello, e o Ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Tang Jiaxuan, e o seu adjunto, Wang Guangya.

Os três analisaram também a doação de 6 milhões de dólares para Timor Lorosa'e feita pela China durante a viagem do Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, em Fevereiro.

Actualmente, a Austrália, os Estados Unidos, a Indonésia, o Japão, Portugal e o Reino Unido têm representantes em Timor Lorosa'e.

*continua na página 4*

### CORRECÇÃO

Devido a um erro de tradução nas edições em Português e em Indonésio, o artigo "Notícias Breves" da edição de 27 Março reporta que timorenses que haviam sido ex-funcionários públicos indonésios iriam começar a receber as suas pensões no dia 1 de Abril. Na verdade, a UNTAET e o Governo Indonésio ainda estão em conversações no que diz respeito ao pagamento das pensões, à elegibilidade de ex-funcionários públicos e à data definitiva do início de pagamentos.

## Resumo de Notícias dos Distritos

Espera-se que Timor Lorosa'e produza quase 95 000 toneladas métricas de milho, no próximo ano, segundo um relatório recente das Nações Unidas sobre avaliação de colheitas e alimentos.

O relatório, resultante de uma missão conjunta da Organização para Alimentação e a Agricultura (FAO) e do Programa Alimentar Mundial (PAM), realizada entre 30 de Março e 7 de Abril, calcula também que estarão disponíveis 30 500 toneladas métricas de arroz branqueado, bem como 5900 toneladas métricas de stocks de ajuda alimentar.

Espera-se que as regiões ocidentais mais devastadas de Bobonaro, Covalima e Oecussi tenham níveis de produção mais baixos do que os habituais porque os agricultores regressaram numa fase tardia da estação aos campos a plantar.

**Aileu:** O CNRT organizou encontros de reconciliação nos subdistritos de Liquidoe e Remexio, com a participação activa da administração civil e da CivPol da UNTAET.

No encontro de Remexio, a comunidade levantou a questão dos pretensos perpetradores de crimes de fogo posto e destruição generalizada que regressaram ao Distrito, mas não estão a ser presos; apenas foram detidos os suspeitos de crimes de homicídio.

**Ainaro:** As fortes chuvadas de Abril danificaram gravemente a rede rodoviária; uma derrocada recente, em consequência das chuvas, cortou praticamente a estrada de Ainaro a Maubisse. O batalhão português trabalhou na secção afectada, para a tornar

transitável, enquanto a Timor Aid pôs em execução um Projecto de Impacte Rápido (PIR) para manutenção de estradas.

Entretanto, foram aprovados mais três PIR, num total de 18 474 dólares, numa tentativa de enfrentar o problema do desemprego. O Programa de Emprego de Transição, financiado pela USAID, deverá ter início brevemente, na sequência de consultas aos dirigentes locais do CNRT relativamente a prioridades.

**Covalima:** O funcionário distrital que trata de questões de direitos humanos, em conjunto com a Polícia Civil da UNTAET, realizou entrevistas com testemunhas do massacre da igreja de Suai, incluindo três jovens que se juntaram recentemente às famílias, ao fim de oito meses.

O funcionário acima referido também tem estado a trabalhar na identificação das necessidades de formação relacionadas com os direitos humanos no Distrito, e propôs uma série de grupos de trabalho sobre questões relativas às disparidades entre os sexos, à democracia e aos direitos humanos, que teriam como alvos os dirigentes e membros do CNRT, o pessoal local de organizações não governamentais nacionais e internacionais e o pessoal local da UNTAET.

**Dili:** A UNTAET, com a ajuda do Organismo de Cooperação Internacional Japonês (JICA) e do historiador Geoffrey Gunn, classificou 10 locais como património histórico e cultural de Timor Lorosa'e.

Entre os locais seleccionados encontram-se a cidade velha de Lanane, as avenidas com figueiras-bravas de Bengala em Taibesi, uma das primeiras capelas católicas construídas pelos Portugueses e o antigo museu.

## A Unidade Evergreen do Distrito de Lautem

No Distrito de Lautem, na extremidade oriental da ilha, existe um bebé timorense chamado "Peter Korea". A mãe escolheu o nome em sinal de gratidão para com os membros da Unidade Evergreen (sempre-verde), o batalhão da Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas oriundo da República da Coreia, que se encontra na zona há seis meses e a transportou para o hospital, quando entrou em trabalho de parto.

A Unidade Evergreen, que retira o nome da árvore robusta, uma das preferidas em toda a Coreia, opera num distrito que cobre 12% da área terrestre de Timor Leste. Quando da chegada do batalhão coreano a Lautem, a 1 de Outubro de 1999, o Distrito ainda estava abalado pela violência pós-eleitoral, com 40% dos edifícios públicos destruídos, bem como a maior parte dos mercados, escolas e habitações. Uma população que antes se cifrava em 50 000 pessoas fora reduzida a 20 000, em consequência do exílio forçado e voluntário. A maior parte já regressou.

Tal como as Forças de Manutenção de Paz das Nações Unidas (UN-PKF) em todo o país, o batalhão coreano em breve começou a ajudar a população local com fundos que totalizavam 50 000 dólares, doados pelo Governo da República da Coreia, bem como com uma grande variedade de artigos fornecidos pelo Ministério da Defesa e outras organizações coreanas.

Os soldados distribuíram milhares de barras de sabão, sapatos e chinelas, equipamento agrícola, kits escolares, vestuário e artigos de uso doméstico. A unidade pôs também em funcionamento uma clínica de saúde, com 30 funcionários, para vacinar e tratar os residentes de Lautem, bem como uma clínica dentária móvel. Alguns membros do batalhão também se ofereceram como voluntários para ensinarem tae kwon e inglês, nas escolas locais.

Embora as ameaças à segurança geral tenham diminuído ao longo dos meses, a Unidade Evergreen tem privilegiado a prevenção, no campo da segurança. O batalhão marcou e entregou a dirigentes das aldeias, para protecção, mais de 400 espingardas de pressão de ar - uma arma de caça muito popular. Também neutralizou e retirou, em 19 ocasiões diferentes, armadil-

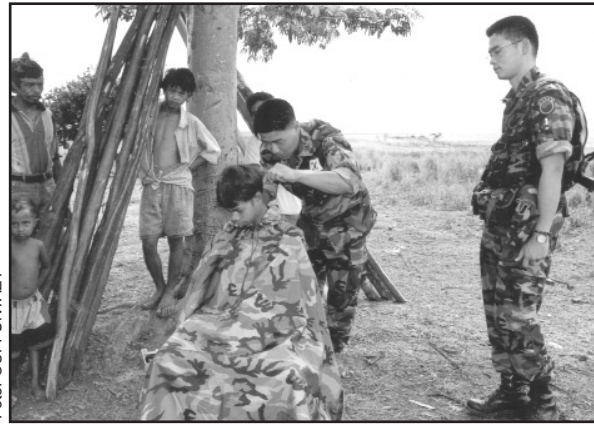


Foto: OCPI-UNTAET

Soldados coreanos da Unidade Evergreen do distrito de Lautem a darem uma aparafada a um residente local. Os soldados da Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas da República da Coreia têm sido cruciais para o retorno do distrito à normalidade, dando assistência humanitária e segurança contra material bélico que não tenha explodido.

has e outro material bélico explosivo que poderiam causar ferimentos aos habitantes locais. (Ver o artigo relacionado sobre material bélico explosivo)

O Tenente-Coronel Kook-Hwan Kim, Chefe do Controlo de Movimentos da UN-PKF, afirma, "Antes das missões em Angola e no Sara Ocidental, a Unidade Evergreen não tivera qualquer experiência de trabalho com tropas estrangeiras. Essa experiência tornou o batalhão coreano mais generoso".

A 28 de Abril, os 419 soldados originais do batalhão coreano terminaram a sua comissão de serviço de seis meses e foram substituídos agora, após uma sobreposição de duas semanas para orientação, por um novo batalhão de soldados coreanos.

O Administrador de Distrito da UNTAET, Gianni Deligia, afirma, "As forças coreanas alteraram a imagem opressiva e poderosa das forças militares que havia sido criada pelos actos brutais dos Indonésios. A sua imagem mais cordial ganhou a estima dos residentes locais".

E não foi apenas isso, um músico local escreveu até uma canção sobre eles - "Maluk Korea" (Amigo Coreano) - e Lospalos mudou o nome da sua rua principal para "Rua Maluk Korea", em sua honra.

**RADIO  
UNTAET  
99FM**

**Para as últimas notícias e informação sobre Timor Leste, por favor sintonize a Rádio UNTAET**

- Notícias às 6h00, às 13h00 e às 18h00
- "Halibur ba Loron Foun" ("O Programa do Novo Dia"), um programa ao vivo das 18h00 às 19h00, de segunda a sexta-feira
- Programas da Rádio UNTAET todos os dias entre as 6h00 e as 7h00, e entre as 13h00 e as 14h00, com música timorense, música em português e inglês, e "world music"



Tiu responde a...

## Perguntas acerca da UNTAET

Queridos leitores, estão confusos em relação à UNTAET e ao que anda a fazer? Pois bem, não são os únicos. Há alguns dias, Ameu veio ter comigo à procura de respostas para umas quantas perguntas que ele próprio fazia acerca da UNTAET. Trouxe consigo alguns amigos que também tinham umas perguntas a fazer. Vamos ouvi-los!

**Ameu:** Bom dia, Senhor Tiu. Como está?

**Tiu:** Estou bem, Ameu. É bom ver-te de novo e com os teus amigos. Que vos traz por cá?

**Ameu:** Bem, Tiu, alguns de nós ficámos acordados até tarde, ontem à noite, a discutir o futuro do nosso país e o papel da UNTAET aqui. A discussão tornou-se um pouco acalorada porque alguns dos meus amigos não acreditavam no que eu estava a dizer acerca da UNTAET. Pensámos que era melhor irmos confirmar contigo, Tio sábio.

**Tiu:** Ajudo-vos, se puder, mas vocês deveriam tentar obter mais informações sobre a UNTAET, junto da sede do distrito, da Igreja e do CNRT.

De qualquer modo, farei o possível para responder agora às vossas perguntas e, talvez, resolver uma ou outra disputa.

**Ameu:** Pode ajudar-nos a pôr fim à confusão e informar-nos, em termos claros e simples, da razão pela qual as Nações Unidas se encontram aqui? Estão a fazer algo de útil para a nossa nova nação?

**Tiu:** Boa pergunta. Agora, oiçam com atenção. A UNTAET é a administração de transição no nosso país, o que significa que tem a autoridade geral durante este período que antecede a independência.

A UNTAET foi criada em 25 de Outubro de 1999, com a aprovação da Resolução N.º 1272 do Conselho de Segurança das Nações Unidas; e é chefiada por Sérgio Vieira de Mello, que é o Chefe da Administração de Transição e o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas.

Meus amigos, é importante que se lembrem de que se chama administração "de transição" precisamente porque é apenas isso. A UNTAET apenas se encontra aqui temporariamente para nos ajudar a reconstruir a sociedade timorense. A UNTAET também está cá para nos ajudar a recuperar as instituições governativas e de comércio e para nos dar tempo para criarmos

uma constituição e realizarmos eleições que trarão a independência total a Timor Lorosa'e.

**Ameu:** Estão a ver? Foi o que eu vos disse, rapazes. E que tipo de autoridade é que a UNTAET tem, Tiu?

**Tiu:** A UNTAET é responsável pela administração geral de Timor Leste e tem o poder de fazer leis e garantir que são postas em prática. Supervisiona também a administração dos sistemas de saúde, educativo e judicial e todos os outros departamentos que mantêm um governo em funcionamento.

A propósito, a Administração de Transição, está a fazer isto com a ajuda de outros Organismos das Nações Unidas e organizações não governamentais (ONG) e consultando os Timorenses. Estes estão altamente representados no Conselho Consultivo Nacional (CCN), o mais elevado órgão de tomada de decisões em Timor Leste. Recentemente, as ONG timorenses têm tomado parte nas reuniões do CCN para assistirem às trocas de impressões e verem como são tomadas as decisões.

**Ameu:** E os timorenses estão envolvidos nas tomadas de decisão quotidianas?

**Tiu:** Claro que estão, e cada vez mais. No início de Abril, o Sr. Vieira de Mello anunciou que cada Administrador de Distrito e chefe de um departamento da ONU irá nomear timorenses para seus adjuntos. O que se pretende é que haja timorenses capazes de assumirem todas as facetas do governo, no espaço de um ou dois anos.

**Atoi:** Ah, as coisas já estão um pouco mais claras, mas o que não está muito claro é por que razão vemos tão pouco progresso. Ao fim e ao cabo, a UNTAET já se encontra há seis meses no nosso país.

**Tiu:** Rapazes, deixem-me contar-vos o que aconteceu no nosso país desde Outubro. Por exemplo, mais de 159 000 refugiados regressaram do outro lado da fronteira com Timor Ocidental e de outros locais, e mais de 16 000 toneladas métricas de alimentos foram distribuídas desde Setembro de 1999 - as suficientes para alimentarem várias centenas de milhar de pessoas com fome.

A UNTAET realizou também muitas outras coisas que tiveram origem em regulamentos aprovados pelo CCN. Agora, Timor Leste está a arrecadar impostos, a exigir que as empresas se registem junto da administração e criou tribunais

e determinou o modo como irão funcionar. A propósito, estes regulamentos podem ser consultados em todas as delegações da UNTAET em todo o país.

Além disso, meus rapazes, vocês não ficariam acordados até tarde a beber café e a ouvir música se a UNTAET e os seus parceiros não tivessem restabelecido o fornecimento de energia eléctrica em 85% do país. E que me dizem das escolas? Mais de 140 000 crianças regressaram às aulas em 660 escolas, em todos os 13 distritos. Trata-se de 90% do número de crianças que iam às aulas em Agosto, antes de o país ser destruído.

**Ameu:** Ah, não ouvimos falar de nada disso, há uma falta tão grande de informação e comunicação.

**Tiu:** Oiçam, é muito importante que procurem obter este tipo de informações. Sei que a UNTAET tenta manter-vos informados através do Tais Timor, do Evolução Recente em Timor e da Rádio UNTAET. Publica brochuras e cartazes, para não referir os painéis de afixação em Díli e em todos os 13 distritos. Juliano, Ameu e todos vocês deveriam consultá-los para obterem informação actualizada sobre a UNTAET e os progressos que se vão fazendo em todo o país.

Mas não se esqueçam de que os meios de comunicação social timorenses estão a começar a regressar à vida. Podem ler e ouvir acerca do que está a acontecer em Timor Lorosa'e em publicações como *Lian Maubere*, *Timor Post*, *Talit@kum*, *Lalenok* e através das ondas da Rádio Falintil e da Rádio Kmanek.

Vou dar-vos algumas boas notícias, cujos resultados irão ser visíveis em todo o território de Timor Leste, nos próximos meses. Está prestes a ser posto em execução um plano de 29 milhões de dólares para reconstruir as infra-estruturas do nosso país - as estradas, portos e sistemas de transportes - e os resultados serão visíveis em termos de criação de postos de trabalho e de reintrodução da vida económica na economia.

E, com estas boas informações, meus senhores, vou-me despedir. Mas havemos de voltar a conversar e trocar impressões sobre o modo como se está a sair a UNTAET. Adeus!!!

Bem, caro leitor, foi isto que se passou com o Ameu e os seus amigos. Espero que os ajudem todos vós a compreender um pouco melhor a UNTAET.

### Resumo de Notícias continuação pág. 3

**As prisões estão prontas:** Os estabelecimentos prisionais de Becora e Gleno foram reparados e previa-se que se encontrassem operacionais na primeira semana de Maio, data em que os detidos do Centro de Detenção Civil de Díli deveriam ser transferidos para o estabelecimento de Becora.

Os dois estabelecimentos têm uma capacidade total de mais de 360 reclusos. A Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas (UN-PKF) continua a fornecer a alimentação e a prestar os cuidados médicos, até serem elaborados os termos de um contrato com um fornecedor independente.

Foram recrutados mais de 30 guardas prisionais timorenses. O Governo da Nova Zelândia vai enviar 11 peritos em adminis-

tração prisional para ajudarem a dirigir as cadeias e formarem pessoal local.

**Primeiros concursos públicos para reconstrução:** A UNTAET abriu o primeiro concurso para contratos de serviços de arquitectura e engenharia para 23 futuros edifícios do Governo, em Díli.

Entre os edifícios a serem reparados, contam-se os dos Ministérios da Educação, Justiça, Saúde e Trabalho e Assuntos Sociais, bem como instalações para a Tesouraria Central, a Autoridade Central para os Assuntos Fiscais, o Tribunal de Recurso e os Departamentos de Água e Rodoviário.

Estima-se que as reparações demorem oito meses e custem cerca de 7,5 milhões de dólares.



Número de Emergência  
da CivPol da ONU  
em Díli

(Telemóvel)  
0408039978



O nome Tais Timor conjura a imagem do cuidadoso e laborioso processo envolvido na tecelagem do tecido tradicional Timorense usado em todas as ocasiões especiais. Os diferentes "ingredientes" que constituem Timor Leste unem-se durante o tempo de transição para a reconstrução do país. Tais Timor tem como objectivo documentar e reflectir todos aqueles eventos que tecem a beleza da tapeçaria que é Timor Lorosa'e. Um serviço público de informação bi-semanal publicado pela Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET). Publicado em tetum, indonésio, português e inglês. Escrito, editado e desenhado pelo Gabinete de Comunicação e Informação Pública. Circulação 75,000. UNTAET-OCPI c/ - PO Box 2436 Darwin, NT 0801 Austrália Telefone: +61-8-8942-2203 Fax +61-8-8981-5157 e-mail untaet-ocpi@un.org Este não é um documento oficial. Apenas para informação.